

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA FEBRE MACULOSA EM MINAS GERAIS

Congresso Iberoamericano de Saúde Pública Veterinária, 3^a edição, de 31/08/2021 a 03/09/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-81-4

ALVES; Monique Daniel¹, JUNIOR; Janildo Ludolf Reis², CRUZ; Camila Oliveira³, PEREIRA; Gabriel Henrique Rodrigues⁴, MATEUS; Lara Beatriz Oliveira⁵

RESUMO

A febre maculosa é uma doença zoonótica que tem como agente etiológico a bactéria gram-negativa *Rickettsia rickettsii*, sendo a transmissão vetorial via carapatos *Amblyomma*, espécies *cajennense*, *aureolatum* e *cooperi* de maior importância no Brasil. A bactéria acomete diversas espécies animais, como capivaras, cães, equinos e gambás, estes atuam de maneira direta na cadeia epidemiológica da doença, uma vez que participam do transporte dos vetores. Os carapatos se infectam ao se alimentarem de animais infectados e se tornam transmissores, sendo o homem um hospedeiro acidental. Animais e humanos infectados apresentam sinais clínicos inespecíficos e multissistêmicos, incluindo êmese, febre, mal estar e exantema, sendo este um indicativo importante para a suspeita clínica. O diagnóstico e tratamento precoces estão diretamente relacionados à taxa de mortalidade, podendo variar entre pacientes vulneráveis, como idosos e crianças. Sabendo-se que a doença é prevalente na região sudeste do país, este trabalho tem como objetivo revisar os aspectos epidemiológicos da febre maculosa em Minas Gerais, bem como suas implicações para a saúde pública. Tratou-se de um estudo de revisão integrativa em linguagem objetiva. Mediando as bases de dados SciELO, Google Scholar e Pubvet, utilizou-se as palavras-chave "Febre maculosa" e "Minas Gerais", encontrando 41 e 1400 trabalhos respectivamente, mas para a revisão de literatura apenas 4 artigos foram selecionados, adotando as publicações mais relevantes de retrospectiva recente. O produto da revisão foi submetido à uma análise descritiva, adequando-se ao objetivo proposto. A febre maculosa é uma zoonose distribuída em todo o território brasileiro, apresentando maior incidência na região sudeste, sob surtos sazonais. A ocorrência da enfermidade está atrelada à atividade vetorial dos carapatos e seus reservatórios, portanto as variáveis ambientais influenciam intrinsecamente no surgimento desta zoonose. As estações anuais de estiagem e clima temperado favorecem o desenvolvimento de ninfas do vetor e aumentam o repasto sanguíneo, favorecendo a transmissão do agente. A transmissão transestacial e transovariana de *Rickettsias* tornam estes artrópodes transmissores permanentes em sucessivas gerações, sendo equinos e capivaras os reservatórios primários de *Amblyomma cajennense*. A presença destes mamíferos em campos de vegetação alta e próximo a lagos propiciam a infecção e manutenção de *Rickettsias*, representando grande importância epidemiológica. A letalidade da enfermidade em humanos e a dificuldade para o estabelecimento do diagnóstico definitivo contribui para a subnotificação dos casos. As regiões que concentram o maior percentual de casos possuem redes de monitoramento e controle epidemiológico para captação de dados estatísticos, ocorrendo também esta adaptação em outras regiões. Presente o exposto, equinos e capivaras são reservatórios primários que amplificam a disseminação de Febre Maculosa, visto que albergam ectoparasitas portadores permanentes da bactéria. As variáveis ambientais características da região Sudeste são favoráveis ao ciclo biológico do vetor e propiciam a disseminação de *Ricketssias*, o que determina a alta prevalência da enfermidade na região. A variação no percentual de casos relatados, em uma mesma região, é devido monitoramento e controle epidemiológico, portanto a subnotificação dos casos compromete as análises epidemiológicas e dificulta o diagnóstico e tratamento dos

¹ Liga Acadêmica de Patologia Veterinária (LAPATO-VET) - Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), monique.daniel@estudante.ufjf.br

² Liga Acadêmica de Patologia Veterinária (LAPATO-VET) - Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), janildoreis@yahoo.com

³ Liga Acadêmica de Patologia Veterinária (LAPATO-VET) - Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), camila.oliveira@estudante.ufjf.br

⁴ Liga Acadêmica de Patologia Veterinária (LAPATO-VET) - Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), gabriel.henrique@estudante.ufjf.br

⁵ Liga Acadêmica de Patologia Veterinária (LAPATO-VET) - Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Lara.beatriz@estudante.ufjf.br

indivíduos infectados

PALAVRAS-CHAVE: Carrapato, Epidemiologia, Rickettsia, Febre Maculosa

¹ Liga Acadêmica de Patologia Veterinária (LAPATO-VET) - Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), monique.daniel@estudante.ufjf.br
² Liga Acadêmica de Patologia Veterinária (LAPATO-VET) - Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), janildoreis@yahoo.com
³ Liga Acadêmica de Patologia Veterinária (LAPATO-VET) - Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), camila.oliveira@estudante.ufjf.br
⁴ Liga Acadêmica de Patologia Veterinária (LAPATO-VET) - Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), gabriel.henrique@estudante.ufjf.br
⁵ Liga Acadêmica de Patologia Veterinária (LAPATO-VET) - Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Lara.beatriz@estudante.ufjf.br